



A RELEVÂNCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS AMBIENTAIS NO CURRÍCULO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Maria Raimunda Chaves dos Santos

Licenciada Plena em Pedagogia
Universidade do Estado do Pará – UEPA
Licenciada em Ciências Biológicas
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
Mestranda em Educação
Faculdade do Norte do Paraná - FACNORTE

Ana Maria Pereira Damasceno

Licenciada Plena em Pedagogia
Universidade da Amazônia – UNAMA
Licenciada em Ciências Biológicas
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNASSELVI
Mestranda em Educação
Faculdade do Norte do Paraná FACNORTE

RESUMO:

A pesquisa teve como objetivo de verificar como as práticas educativas ambientais contribuem para o currículo nos finais do Ensino Fundamental numa escola urbana em Itupiranga – PA. Estudo de abordagem qualitativa, descritiva, do tipo documental e pesquisa de campo com 03 professores e 01 coordenadora pedagógica. Esta temática se tornou importante por dar suporte ao professor para que ele possa trabalhar com os alunos o tema relacionado ao meio ambiente de forma mais participativa, crítica e consciente com a intenção de desacelerar a destruição dos nossos recursos naturais e proteger a natureza, incluindo o próprio ser humano e sua qualidade de vida. Na visão dos professores e coordenação pedagógica é preciso de uma formação continuada de professores permanente visando à inserção de temáticas ambientais nos anos finais do Ensino Fundamental visando à efetivação dos pressupostos da EA emancipatória contribuindo na formação de sujeitos críticos e reflexivos diante dos problemas ambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Currículo. Práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca discutir sobre a Relevância de práticas educativas ambientais no currículo nos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola urbana no município de Itupiranga – PA por entender que as questões ambientais vêm promovendo discussões e debates nos fóruns, conferências, seminários, workshops, dentre outros, devido à preocupação nos problemas ambientais que geram a crise ambiental.

A importância desta pesquisa se justifica compreendendo a relevância da Educação Ambiental no currículo escolar na perspectiva de um ensino democrático, participativo e coletivo como prevê as ações de Educação Ambiental.

¹Artigo apresentado durante o curso de Pós-graduação em Mestrado em Educação pela Faculdade do Norte do Paraná.

O estudo inicia a partir da problemática: Práticas educativas ambientais contribuem para o currículo de 6º ao 9º para sua formação cidadã? No intuito de responder esta problemática foram elaborados objetivos para nortear o percurso da investigação. Objetivo geral: Verificar como as práticas educativas ambientais contribuem para o currículo de 6º ao 9º em uma escola urbana no município de Itupiranga – PA.

O estudo proposto de abordagem qualitativa, descritiva do tipo exploratória e documental, para Minayo (2001) pesquisa qualitativa trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Para atender aos objetivos do tipo exploratório, proporciona maior familiaridade com o problema, foi realizado levantamento bibliográfico e pesquisa de campo com 03 professores e 01 coordenadora pedagógica que atuam numa escola da rede municipal em Itupiranga – PA.

2 REVISÃO LITERÁRIA

A educação é necessária para que o indivíduo venha ter competências e habilidades visando realizar interações e compartilhar momentos com diversos grupos sociais. As práticas educativas são fundamentais para que o ser humano possa ter suas competências, habilidades, criatividade desenvolvida para ser considerado apto a conviver com os demais grupos sociais a que faz parte.

Afinal, como definir a Educação Ambiental diante da crise ambiental?

A Educação Ambiental, seja ela formal ou informal, é uma forma de educação que procura atingir se não toda, mas grande parte da população, por meio de um processo pedagógico participativo e permanente. Nesse contexto, a EA busca não somente conscientizar as pessoas sobre os problemas ambientais, mas também fazer com que elas entendam sua origem a evolução (COSTA; VIVIANI, 2011, p. 11).

A Educação Ambiental precisa ser mediada e viabilizada nos espaços educativos formais e não formais com objetivos de conscientizar toda população através de metodologias e estratégias pedagógicas de forma permanente fazendo com que todos participem coletivamente em prol da conservação e preservação do meio.

A situação ecológica por que passa atualmente o planeta terra só vem reforçar a reflexão feita anteriormente pelo mexicano. Senão vejamos: quanto da promessa de equidade entre os países ricos acabou por ser realizado? Parece que muito pouco. Ao contrário, as distâncias entre os extremos acabaram alargando-se, na medida em que cerca de 20% da população mundial é detentora de 75% de toda a produção e consumo dos bens e serviços produzidos no mundo contemporâneo e que, para sustentar este modelo, acaba por consumir dois terços de toda a energia gerada no planeta (BARCELOS, 2012, p. 13).

As degradações ambientais são proporcionadas devido à produção de bens de consumo impulsionados por um sistema capitalista fazendo com que o consumismo passe a ser a mola mestra deste sistema.

Segundo Loureiro (2012) as causas da degradação ambiental e da crise na relação sociedade-natureza não emergem apenas de fatores conjunturais ou do instinto perverso da humanidade, e as consequências de tal degradação não são consequências apenas do uso indevido dos recursos naturais; mas sim de um conjunto de variáveis interconexas derivadas das categorias: capitalismo/modernidade/industrialismo/urbanização/tecnologia.

A necessidade de práticas educativas ambientais que promovam situações concretas de aprendizagem favorecendo aos alunos conhecerem, observarem, compararem e perceberem a gravidade da crise ambiental, como descrito pelo autor, à crise de nosso tempo. Um risco ecológico que questiona o conhecimento do mundo, porém ao mesmo tempo, percebem-se os domínios e comandos de um sistema capitalista que impulsiona todas as ações elevando o consumo da população.

Segundo Castro et al., (2012, p. 168):

Os Parâmetros Curriculares estabelecem a necessidade de reformulação do Projeto Político-Pedagógico de cada escola, no sentido de superar a fragmentação do saber e, para tanto, devem-se superar “as divergências de interesses, as várias formações profissionais e as diferentes escalas de valores”.

As dificuldades encontradas em sala de aula e que sempre são pautadas nas reuniões pedagógicas e sala de professores é de que a teoria e prática são duas vertentes que precisam andar juntas, porém na maioria das vezes algumas práticas docentes deixam a desejar devido falta de experiências docentes no que se refere a alcançar objetivos e metas, preestabelecidos pelos planejamentos e sequências didáticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciando a investigação, de acordo a Política Nacional de Meio Ambiente a Educação Ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros. Assim, questionamos aos professores e coordenadora pedagógica: Como avalia a educação ambiental?

Analisando os depoimentos identificamos que 50% dos professores afirmaram ser fundamental, 25% muito importante e 25% ser necessária as ações educativas ambientais no contexto escolar por acreditarem esta temática deve ser discutida e vivenciada visando mudanças comportamentais da comunidade escolar.

Conforme os depoimentos dos professores e da coordenadora pedagógica afirmaram ser fundamental e necessária às ações de Educação Ambiental porque permite que os alunos reflitam sobre as ações do homem e suas relações com a natureza, principalmente acerca das explorações desmedidas nos recursos naturais.

Na visão de Costa e Viviani (2011) a Educação Ambiental não somente promove a formação consciente do indivíduo, ao mesmo tempo possibilita que o aluno entenda sua origem e evolução, assim perceberá que faz parte do meio ambiente. Partindo desta ótica, os problemas ambientais precisam ser discutidos e refletidos sobre suas causas e consequências para com o meio destacando as agressões e degradações ocasionando a crise planetária.

Sobre o questionamento discutido, verificou-se que os professores compreendem a necessidade da Educação Ambiental e demonstraram preocupação durante o planejamento de suas atividades sempre buscam inserir debates e discussões nas aulas promovendo situações reais de aprendizagem de forma consciente e significativa.

Com isso, questionamos tanto aos professores quanto para coordenadora pedagógica: Qual a função da escola diante das questões ambientais?

Comparando os depoimentos dos professores e coordenadora pedagógica verificou-se que ambos compreendem a função social da escola, destacaram a necessidade de mudanças e atitudes por parte dos alunos em relação ao meio ambiente. Sobretudo, faz-se necessário a formação consciente dos alunos de que todos os seres vivos e seus respectivos ecossistemas devem ser respeitados, desse modo, é preciso que reflitam e reconheçam a diversidade existente no meio e devem ser ofertados e promovidos a partir das práticas pedagógicas, sabendo que os professores são os principais mediadores do processo.

Assim, os profissionais enfatizaram que a escola deve estar sempre preparada para as mudanças e transformações ocorridas na sociedade, paradigmas e temáticas transversais, desse modo, a Educação Ambiental deve estar constituída e inserida nas propostas curriculares como prevê a legislação, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental no Brasil (BRASIL, 1999).

As práticas pedagógicas são fundamentais para formação do educando contribuindo com consciência crítica e reflexiva dos problemas socioambientais. A partir desta discussão,

perguntamos aos professores e coordenadora pedagógica: Como avalia a necessidade da inserção de temáticas ambientais no currículo escolar?

Analisando os depoimentos identificamos que 75% dos profissionais avaliaram ser fundamental a inserção de temáticas ambientais no currículo escolar e 25% serem muito importante. Verificou-se, então, os profissionais apresentaram comentários relevantes às práticas educativas ambientais a ser desenvolvida no contexto escolar enfatizaram que as ações devem ser interdisciplinarmente, realmente, ao pensar e discutir sobre Educação Ambiental não é permitido pensar um sujeito apenas e, sim o coletivo, assim todas as áreas dos conhecimentos devem fazer parte das propostas curriculares, como afirmou a coordenadora pedagógica “*é de fundamental importância que as temáticas ambientais sejam intercaladas aos conteúdos trabalhados*”, ou seja, como é uma temática transversal e não pode ser considerada uma disciplina, as ações devem ser inseridas de acordo os conteúdos que estão sendo trabalhados conforme a grade curricular é claro, a escola precisa ter em seu Projeto Político-Pedagógico as ações que contemplem a inserção das temáticas ambientais.

Neste contexto, todas as áreas de conhecimentos e comunidade escolar de uma forma geral devem participar e, que as ações sejam permanentes atendendo aos pressupostos teóricos que apontam para ações educativas ambientais coletivas e participativas conforme a realidade dos alunos, necessidades e interesses para que o ensino seja significativo e prazeroso.

Ao mesmo tempo, a professora “*as possibilidades de sensibilização quantos às questões ambientais serão possíveis, haja vista a cultura errônea que muitos ainda possuem com relação ao meio ambiente*”, é preciso que as ações educativas ambientais promovam atividades que possibilite a sensibilização de toda comunidade escolar diante da crise ambiental e promovam ações que favoreça a construção de novos conhecimentos, saberes, informações e, principalmente reflexões de suas ações e relações com o meio ambiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias didático-metodológicas são relevantes a contribuir na formação consciente dos alunos em relação aos problemas ambientais da atualidade. Entretanto, a investigação identificou que alguns professores afirmaram que existem conteúdos que apresentam mais dificuldades em realizar a inserção das temáticas ambientais, a falta da formação continuada interfere nas práticas pedagógicas.

Desse modo, percebemos que as questões ambientais devem fazer parte da proposta curricular, porém é preciso formação continuada aos professores para que possam contribuir

na formação dos alunos e, que esses construam conhecimentos, informações e consciência de suas ações e relações para com o meio ambiente.

A questão cultural foi um dos desafios mais citados pelos profissionais, enfatizaram que os hábitos e costumes herdados de pai para filho e assim por diante dificulta as ações educativas no que diz respeito à conservação e preservação do ambiente. Para isso, não descartam a necessidade de práticas educativas ambientais que favoreça a reconstrução de novos comportamentos, conhecimentos e ressignificação dos conceitos adquiridos ao longo de suas vidas.

A educação ambiental nas suas diversas possibilidades abre um estimulante espaço para repensar práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Valdo. **Educação Ambiental**. 4ª edição – Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Meio Ambiental**. Brasília, 1999.

CASTRO, Ronaldo Souza de.; SPAZZIANI, M. L.; SANTOS, E. P. **Sociedade e Meio Ambiente – a Educação Ambiental em debate**: Universidade, Meio Ambiente e Parâmetros Curriculares Nacionais. 7ª edição – São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, C. A. P.; VIVIANI, Daniela. **Inserção Curricular da Educação Ambiental e a Formação de Professores**. Editora UNIASSELVI. Indaial, Setembro de 2011.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Sociedade e Meio Ambiente – a Educação Ambiental em debate**. 7ª edição – São Paulo: Cortez, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2001.